



CADERNO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

Universidade do Porto
Faculdade de Letras
16 e 17 de maio de 2024

JORNADAS MULHERES NO DISCURSO

ORGANIZADORES

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Centro de Linguística da Universidade do Porto

COMISSÃO ORGANIZADORA

Alexandra Guedes Pinto (FLUP/CLUP)
Ana Sofia Meneses Silva (FLUP/CLUP)
Catarina Vaz Warrot (FLUP/CLUP)
Enio Soares (FLUP/CLUP)
Vanessa Anachoreta (FLUP/CLUP)
Xinxin Shi (FLUP/CLUP)

SITE

<https://sites.google.com/view/jornadasmulheresnodiscurso2024/mulheres-no-discurso?authuser=5>

E-MAIL

workshopmulheresnodiscurso@gmail.com

OBSERVAÇÃO: Os resumos estão organizados por ordem alfabética pelo primeiro nome de cada autor. O conteúdo e a redação de todos os textos são da inteira responsabilidade dos seus autores.

APOIO



doi: <https://doi.org/10.54499/UIDB/00022/2020>

PROGRAMA

Quinta-feira, 16 de maio
Sala de Reuniões 2

9:00 – 9:30

Sessão de abertura.

9:30 – 10:10

Imagem e voz de mulheres: narrativas do mundo jurídico

Sessão plenária - Lígia Afonso (CIJ – Centro de Investigação Interdisciplinar em Justiça)

10:10 – 10:20

Perguntas e discussão.

10:20 – 10:40

Estereotipos de género en el léxico disponible de estudiantes de grado universitario en lenguas de la Universidad de Oporto

Cláudia Maria da Silva Soares (FLUP)

Mirta dos Santos y Fernández (FLUP; CLUP)

10:40 – 11:00

Mecanismos linguístico-discursivos e diferenciação de linguagem e género

Mariana Pinto (FLUP)

11:00 – 11:20

Perguntas e discussão.

11:20 – 11:40

COFFEE BREAK

11:40 – 12:00

As mulheres da UMAR – Uma análise do “Manifesto às mulheres dos concelhos de Cascais, Oeiras e Sintra” (1977) da Associação UMAR

Ana Sofia Souto (FCSH/NOVA; CLUNL)

12:00 – 12:20

“Não te pesa o coração tanto medo da canção”? O discurso político das Fado Bicha

Ana Cunha (FLUP)

Sofia Pinho-Silva (FLUP)

12:20 – 12:40

Por que a Globo matou a Globeleza? O silenciamento da Globo em relação às polêmicas sobre racismo e nudez nas suas vinhetas de Carnaval

Lídia Sacramento de Souza (UNEB)

Lidiane Santos de Lima Pinheiro (UNEB)

12:40 – 13:00

Perguntas e discussão.

13:00 – 14:30

ALMOÇO

14:30 – 14:50

O direito a uma mesa só sua

Ana Cláudia Barbosa (FLUP)

14:50 – 15:10

Representação e performance do feminino na lírica alemã do período cortês: uma análise das Frauenlieder

J. Carlos Teixeira (FLUP; CITCEM; CETAPS)

15:10 – 15:30

"I am a stranger": Jewishness and Dispossession in Gertrud Kolmar's Poetry

Vitória Ávila Fioravanti (FLUP; APEAA)

15:30 – 15:50

"Fazer existir o que existe": dar a ler, com Nicole Brossard, o feminino mudo

Hugo Amaral (FLUC; IEF)

15:50 – 16:10

Perguntas e discussão.

Sexta-feira, 17 de maio
Sala de Reuniões 1

9:00 – 9:20

Humor e mulheres no contexto português

Inês de Sousa Rua Santos Costa (FLUC)

9:20 – 9:40

Linguagem e resistência: trajetória do discurso feminino na luta contra a opressão

Patricia Orlando (USP)

9:40 – 10:00

Os impactos psicológicos do abuso sexual na infância e os reflexos do trauma na vida adulta da mulher

Rafael Menguer Bykowski dos Santos (UNIP; LEGALE)

10:00 – 10:20

Mulheres piratas e a sua subversão de estereótipos de género

Matilde Ribeiro Cameira (FLUP)

10:20 – 10:40

Perguntas e discussão.

10:40 – 11:00

COFFEE BREAK

11:00 – 11:20

Santa ou pecadora, objeto de posse e de consumo: análise crítica e socio semiótica da representação dicotómica do (corpo) feminino no discurso publicitário italiano

Debora Ricci (FLUL)

11:20 – 11:40

Desconstruindo estereótipos de género: uma abordagem pedagógica interventiva

Cláudia Ruas (NOVA FCSH; CLUNL)

Matilde Gonçalves (NOVA FCSH; CLUNL)

Antónia Coutinho (NOVA FCSH; CLUNL)

11:40 – 12:00

Os estudos das representações das mulheres negras nas media portuguesas

Livia Cassemiro Sampaio (UAL)

12:00 – 12:20

Perguntas e discussão.

12:20 – 14:00

ALMOÇO

14:00 – 14:20

O teatro português como arma política de confronto com as problemáticas de género

Maria Camila de Oliveira Rufino

14:20 – 14:40

“Os olhos da boca de Fiama Hasse Pais Brandão”

Cátia Almeida (UAB)

14:40 – 15:00

O corpo feminino como instrumentos de guerra: uma análise de “Um Bailarino na Batalha”, de Hélia Correia

Ana Luísa Fernandes (FLUP)

15:00 – 15:20

Liberdade inconstante ou subserviência segura? O trabalho sexual na “Comédia do Cioso”

Carlos Silva (FLUP)

15:20 – 15:40

Perguntas e discussão.

15:40 – 16:00

Sessão de encerramento.

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES ORAIS

O Direito a uma Mesa só Sua

Ana Cláudia Barbosa
Faculdade de Letras da Universidade do Porto
anacfbarbosa89@gmail.com

Palavras-chave: Estudos feministas; Inclusão discursiva; Inclusão epistemológica; Desconstrução do cânone; História da filosofia feminista.

Resumo: A minha pesquisa académica tem vindo a fundamentar-se na busca por reintroduzir as vozes subjugadas das mulheres filósofas no domínio do discurso filosófico. Neste empreendimento, concentro-me na análise e investigação exclusiva das contribuições femininas, reconhecendo simultaneamente o seu contínuo e inevitável diálogo com os pensadores masculinos. Partindo da minha própria experiência, a investigação e estudo exclusivo de mulheres filósofas durante o meu percurso académico, pretendo levantar o debate, pelo menos nesta primeira abordagem embrionária do meu trabalho e propósito, sobre as consequências deste tipo de experimentação, especialmente num país onde em dois anos de ensino secundário as crianças não são apresentadas ao pensamento de nenhuma filósofa nas aprendizagens essenciais do currículo escolar, e a situação pouco se altera no ensino superior, variando de universidade para universidade. Quais seriam as repercussões de estudar apenas mulheres na filosofia? O quão irreparavelmente alheados da “verdadeira filosofia universal e canónica” ficariam os estudantes e os pesquisadores ao adotar uma epistemologia feminista? O que teriam a perder e a ganhar? Enquanto o movimento feminista atualmente aspira a garantir à mulher um lugar à mesa, questiono a eficácia dessa demanda, se a própria estrutura da mesa permanece inerentemente masculina. Adotando esta metodologia, almeja-se criar um espaço exclusivo, comparável metaforicamente ao “quarto só seu” proposto por Virginia Woolf, onde todas as cadeiras são reservadas para as mulheres. Uma mesa só de mulheres, onde todos os lugares são para mulheres. A academia, historicamente estabelecida como um domínio exclusivo dos homens, tem perpetuado uma narrativa onde a voz singular e universal é invariavelmente masculina. A proposta de subverter e inverter estas vozes representa não apenas um desafio, mas uma necessidade urgente não de reconhecimento e

inclusão, mas de exclusão do sujeito masculino: a universalização da voz feminina. A premissa subjacente à minha investigação reside assim na questão: se é possível conduzir estudos, dissertações e epistemologias sob a égide de uma única perspectiva (epistemologias do sul, epistemologias negras, etc) qual seria o resultado da aplicação desta abordagem à voz marginalizada das mulheres? Esta hipótese visa, assim, desafiar as normas estabelecidas e questionar os fundamentos epistemológicos que subjugam as vozes femininas. Neste contexto, o meu trabalho, caso aplicado, não se limitaria a uma mera tentativa de inclusão, mas sim a uma reconfiguração fundamental das estruturas dominantes. Ao dar voz às filósofas femininas, e uma voz hegemónica e universal que nunca lhes foi possível possuir, não apenas reconhecemos a sua contribuição única para o pensamento humano, mas também desafiamos as noções preestabelecidas de autoridade e conhecimento. Em última análise, o meu trabalho procura não a igualdade, mas uma transformação radical na maneira como concebemos e praticamos a filosofia e a própria investigação académica.

Referências bibliográficas:

Alcoff, L.; Potter, E. (1993). *Feminist Epistemologies*. Routledge.

Andrioli, L. A. (2006). A mulher na história da filosofia: uma análise na perspectiva da corporeidade. *Revista Espaço Acadêmico*, 58.

Beauvoir, S. de. (1967). *O segundo sexo*. Difusão Europeia do Livro.

Duran, J. (1995). *Toward a Feminist Epistemology*. Rowman & Littlefield Publishers.

Ferreira, M. L. R. (2009). *As Mulheres na Filosofia*. Lisboa: Colibri.

Tiburi, M. (2003). "As mulheres e a filosofia como ciência do esquecimento". In. *Com Ciência*, Campinas.

Não te pesa o coração tanto medo da canção? O discurso político das Fado Bicha

Ana Cunha
Faculdade de Letras da Universidade do Porto
arfckp@gmail.com

Sofia Pinho-Silva
Faculdade de Letras da Universidade do Porto
sofiapinhosilva@gmail.com

Palavras-chave: A(r)tivismo; Canção de protesto; Análise de discurso.

Resumo: “A Revolução não foi feita para prostitutas e homossexuais” dizia o Coronel Galvão de Melo a 25 de Abril de 1974. A obra das Fado Bicha é também uma resposta a esse sentimento e, nos 50 anos de Abril, analisamos a recontextualização desse veículo propagandístico do Estado Novo (Sardo, 2014) em porta-estandarte da canção de protesto contemporânea (Guerra, 2022a, 2022b). Nesse sentido, apresentamos um estudo de caso de três canções do conjunto – Lisboa, não sejas racista (2019); Povo Pequeno (2022); Dar de beber à desventura (2024) – numa perspetiva da análise crítica do discurso, guiada pela Teoria Crítica, sob uma ótica feminista e queer, no seguimento dos legados de Butler (2004), Bakhtin (1982) e Fairclough (1995). Estas faixas denunciam sistemas de opressão e a normalização do racismo e sexismo, desconstruindo um discurso opressivo cada vez mais presente tanto na vida pública como na política. Verifica-se um uso fortemente produtivo de atos expressivos de crítica relativos a comportamentos discriminatórios, atos diretivos de incitamento à resistência e ao ativismo, e uma abundância de advérbios de quantidade e grau, com uso modalizador, sobretudo de reforço. As letras entram ainda em polifonia com o cânone tradicional português (literatura, fado, motes salazaristas,...), na perspetiva de re-significação e atualização do mesmo, face ao presente contexto de crescimento da extrema-direita em Portugal. Esta apropriação de símbolos – o género musical, expressões presentes no consciente coletivo português – é subversiva precisamente por os pôr ao serviço de uma nova filosofia política e social.

Referências bibliográficas:

Bakhtin, M. M. (1982). The Dialogic Imagination: Four essays. *Comparative Literature*, 34(2), 174. <https://doi.org/10.2307/1770763>

Butler, J. (2004). Undoing gender. Em Routledge eBooks. <https://doi.org/10.4324/9780203499627>

Fairclough, N. (1995). Critical Discourse Analysis: The Critical Study of Language. <https://bds.unb.br/handle/123456789/763>

Guerra, P. (2022a). Barulho! Vamos deixar cantar o Fado Bicha. Cidadania, resistência e política na música popular contemporânea. *Revista de Antropologia*, 65(2), e197977. <https://doi.org/10.11606/1678-9857.ra.2022.197977>

Guerra, P. (2022b). Os desacordes do fado e do folclore na modernidade tardia.docx. Em *A(r)tivismos urbanos. (Sobre)vivendo em tempos de urgência*. Editora Sulina.

Sardo, S. (2014). Fado, Folclore e Canção de Protesto em Portugal: Repolitização e (con)sentimento estético em contextos de ditadura e democracia. *Debates*, 12, 63–77.

O Corpo Feminino como Instrumentos de Guerra: Uma Análise de *Um Balarino na Batalha*, de Hélia Correia

Ana Luísa Fernandes
Faculdade de Letras da Universidade do Porto
analuisacardosofernandes@gmail.com

Palavras-chave: Emancipação feminina; Solidão; Androginia; Êxodo; África.

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar a mais recente obra de Hélia Correia, *Um Balarino na Batalha* (2018), à luz das temáticas sugeridas pelas jornadas «Mulheres no Discurso». O romance explora o êxodo das comunidades do norte de África rumo a uma Europa idealizada, através de uma representação de um grupo-personagem como uma massa amorfa e solitária, de onde se destaca a personagem feminina Awa. Awa impõe-se como «figura de desequilíbrio» (Correia 2018: 71), a figura que questiona a ordem milenar estabelecida (cf. Marinho 2020: 165). É a personagem que simboliza o direito das mulheres à palavra, à emancipação e constitui o elemento central em termos de intencionalidade dramática, protagonizando o clímax deste poema narrativo. Recorrendo à hermenêutica e à metodologia das teorias comparatistas, pretendo demonstrar como Awa, movida pela solidão (cf. Arendt 2020: 630) e pelo turbilhão de forças que a assolam e subjugam, revela a beleza e o horror da condição humana no retrato de uma mulher (ou poderemos chamar-lhe de balarino?), cujo corpo habilidoso se transforma num instrumento de guerra.

Referências bibliográficas:

Arendt, H. (2020). *As Origens do Totalitarismo*. Alfragide: D. Quixote.

Correia, H. (2018). *Um Balarino na Batalha*. Lisboa: Relógio D'Água.

Marinho, M. de F. (2020). Êxodos Reinventados (A Propósito de *Um Balarino Na Batalha* de Hélia Correia). *Revista de Estudos Literários*, 10 (1), 159-173.

As mulheres da UMAR – Uma análise do “Manifesto às mulheres dos concelhos de Cascais, Oeiras e Sintra” (1977) da Associação UMAR¹

Ana Sofia Souto
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa
Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa
ana.sofia.souto@gmail.com

Palavras-chave: Adjetivos subjetivos avaliativos axiológicos; Género do discurso; Manifesto; Mulheres; UMAR.

Resumo: A presente comunicação foca-se no texto “Manifesto às mulheres dos concelhos de Cascais, Oeiras e Sintra” (1977), da associação UMAR. No mesmo, o Conselho Regional da UMAR apela às mulheres dos Concelhos de Cascais, Oeiras e Sintra, a quem o manifesto, tal como o título do mesmo indica, é claramente dirigido, a organizaram-se em núcleos da UMAR para melhor poderem lutar por uma série de causas prementes, como o aumento do custo de vida, o desemprego e os baixos salários. Esta comunicação, ancorada na Análise do Discurso de linha Francesa (ADF), mais concretamente na proposta de Kerbrat-Orecchioni (1999:70), foca-se no modo como as mulheres, e os seus desafios, são apresentados no manifesto, através da análise dos adjetivos subjetivos avaliativos axiológicos presentes no texto. Kerbrat-Orecchioni (1999:79) distingue quatro tipos de adjetivos: objetivos; subjetivos afetivos; subjetivos avaliativos não axiológicos; subjetivos avaliativos axiológicos. No contexto da presente análise, interessa, acima de tudo, isolar os adjetivos subjetivos avaliativos axiológicos e respetivos valores porque a análise dos adjetivos desta categoria permite apreender pontos de vistas, apreciações ou descrições. Numa primeira fase, e de acordo com as indicações teórico-metodológicas da ADF, avançam-se algumas características e definições respeitantes ao género do discurso “manifesto”, bem como se caracteriza a época e contexto de publicação do manifesto em estudo. Numa segunda fase, e após uma leitura atenta do manifesto em estudo, isolam-se os adjetivos encontrados. Os mesmos são divididos em quatro grupos, um grupo por adjetivo. Finalmente, analisam-

¹ Trabalho desenvolvido no âmbito da bolsa de doutoramento 2021.04523.BD, desenvolvida com apoio financeiro da FCT.

se os adjetivos subjetivos avaliativos axiológicos, verificando-se que o uso dos mesmos é fundamental para caracterizar os desafios das mulheres portuguesas de forma mais vívida, aproximando-os do público leitor.

Referências bibliográficas:

Adam, J. M. (1999). *Linguistique textuelle. Des genres de discours aux textes*. Paris: Nathan.

Adam, J. M. (2001). En finir avec les types de textes. In: M. Ballabriga (org.). *Analyse des discours: Types et genres: Communication et Interprétation*. Toulouse: Editions Universitaires du Sud, 25-43.

Adam, J. M. (2005). *La linguistique textuelle: Introduction à l'analyse textuelle des discours*. Paris: Armand Colin.

Burger, M. (2002). *Les manifestes: paroles de combat de Marx a Breton*. Lonay: Delachaux et Niestlé.

Coutinho, M. A. (2007). "Descrever géneros de texto: resistências e estratégias." In *Proceedings of the IVth International Symposium on Genre Studies (SIGET)*. Tubarão – Santa Catarina, 2007. CD-Rom Publication (ISSN 1808-7655/1808-7655).

Fonseca, J. (1989). Aspectos da sintaxe do adjetivo em português. *Revista Da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, VI (II Série).

Kerbrat-Orecchioni, C. (1999). *L'Énonciation: De la Subjectivité dans la language*. Paris: Armand Colin.

Maingueneau, D. (1984). *Genèses du discours*. Bruxelles-Liège: Mardaga.

Martin, J. (2015). The Rhetoric of the Manifesto. In: T. Carver; J. Farr (eds.). *The Cambridge Companion to The Communist Manifesto*. Cambridge: Cambridge University Press, 50-66.

Puchner, M. (2006). *Poetry of the Revolution: Marx, Manifestos, and the Avant- Gardes*. Princeton: Princeton University Press.

UMAR. *Manifesto às mulheres dos concelhos de Cascais, Oeiras e Sintra*. 1977.
<http://casacomum.org/cc/visualizador?pasta=10092.004.001.002#!1>

Liberdade inconstante ou subserviência segura? – O trabalho sexual na *Comédia do Cioso*

Carlos Silva
Faculdade de Letras da Universidade do Porto
carlossilva.libri@gmail.com

Palavras-chave: Matrimónio; Século XVI; Teatro; Trabalho sexual.

Resumo: Entrelaçando a narrativa principal da *Comédia do Cioso* de António Ferreira, surge uma estória em torno das peripécias de Clareta e Faustina, apresentadas, respetivamente, como alcoviteira e «mulher que ganha dinheiro por seu corpo», expressão utilizada pelas Ordenações Manuelinas para nomear as trabalhadoras sexuais. Nesta estória secundária, o foco é colocado sobre os amores de Faustina por Octávio, contra os quais se posiciona Clareta. Apesar de sempre interceder em favor de Faustina – por exemplo interpellando Janoto, o pajem de Octávio, para auxiliar no sofrimento amoroso de Faustina –, Clareta reprova este amor pois sabe que mulheres como elas não podem entregar-se somente a um homem. Nesta comédia, a opção por um tipo de independência feminina concedida pelo trabalho sexual significa não só precariedade, mas também uma irrevogável rejeição da vida amorosa, que encontra o seu expoente máximo no matrimónio, daí que a enamorada Faustina desabafe o desejo de casar-se com Octávio (ato III, cena I). Por se desenhar um confronto entre a vida matrimonial e o trabalho sexual, analisaremos o texto literário juntamente com a legislação quinhentista portuguesa e as apreciações dos moralistas matrimoniais ibéricos para explorar o modo de vida de Faustina e Clareta, mostrando as dinâmicas culturais subjacentes à representação que esta comédia faz do trabalho sexual. Tanto a comédia como os moralistas apenas imaginam o trabalho sexual como um ato realizado por pessoas que não têm outra opção para a sobrevivência, ideologia esta que permite a conclusão de que, se Faustina fosse «resgatada» dessa vida por Octávio, a sua função social ficaria vazia, o que colocaria em causa o sistema familiar patriarcal, uma vez que, como demonstrou Simone de Beauvoir, as trabalhadoras sexuais são essenciais para a manutenção da família e do patriarcado.

Referências bibliográficas:

Barreiros, B. (2017). Nas fronteiras da exclusão: prostituição e marginalidade em finais do Antigo Regime. *Revista de História das Ideias*, 35, 259-281.

Beauvoir, S. de. (2022). *O Segundo Sexo*. Trad. Sérgio Milliet, vol. 1, 2a ed. Lisboa: Quetzal.

Bullough, V.; Bullough, B. (1987). *Women and Prostitution: a social history*. Buffalo, New York: Prometheus Books.

Chapnik, G. (2022). Tainted Love: Gendering illicit sex in early modern Europe. *The Mirror - Undergraduate History Journal*, 42 (1), 119–133.

Clarke, P. C. (2015). The Business of Prostitution in Early Renaissance Venice. *Renaissance Quarterly*, 68 (2), 419-464.

Ferreira, A. (1622). Comedia do Cioso. In *Comedias Famosas Portuguesas. Dos Doctores Francisco de Saa de Miranda, e Antonio Ferreira. Dedicadas a Gaspar Severim de Faria*. Lisboa: Por Antonio Alvarez Impressor, e mercador de livros, 117-155.

Glassford, S. (2002). Emerging From the Shadows: Prostitution in the Italian States During the Renaissance, 1380-1620. *The Mirror - Undergraduate History Journal*, 22 (1), 105–127.

Guevara, A. de. (1950 [1542]). *Libro Primero de las Epístolas Familiares* (José María Cossío Ed., Vol. I & II). Madrid: Aldus.

Luján, P. de. (2010 [1550]). *Coloquios Matrimoniales* (Asunción Rallo Gruss, ed.). s.l.: Junta de Andalucía. Consejería de Cultura.

Manuel I. (1984). *Ordenações Manuelinas - Livro V*. Reprodução fac-simile da edição feita na Real Imprensa da Universidade de Coimbra, no ano de 1797, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Orellano, G. (2023). *Putá Feminista: Histórias de Uma Trabalhadora Sexual*. Trad. Helena Pitta, 3a ed. Lisboa: Orfeu Negro.

Osuna, F. de (1531). *Norte de los estados en que se da reglas de biuir a los mancebos: y a los casados: e a los biudos: y a todos los continentes: y se tratan muy por estenso los remedios del desastrado casamiento: enseñando que tal ha de ser la vida del christiano casado*. Sevilla: Por Bartolome Perez impressor en la calle dela Sierpe.

Roberts, N. (1992). *Whores in History: Prostitution in Western Society*. London: Harper Collins.

Souza, A. R. de. (2016). Legislação, sexualidade e prostituição: práticas jurídicas no Portugal moderno. *Ars Historica*. 13, 62-77.

“Os olhos da boca de Fiama Hasse Pais Brandão”

Cátia Almeida
Universidade Aberta
1900789@estudante.uab.pt

Palavras-chave: Metáfora; Imagem-tempo; Imaginário.

Resumo: Em *Obra Breve* (2007) verificamos que Fiama Hasse Pais Brandão desenvolve o seu próprio conceito de Poesia e o que prevalece ao longo dos seus poemas é a busca do visionarismo das palavras. Começando primeiro por fazer corresponder a cada palavra uma imagem, para depois estabelecer um vínculo entre o que é do espírito e o que é dos olhos e, conseqüentemente, fundir o que é do discurso com o que é da visualidade. Este estudo tem como principal objetivo analisar por ordem cronológica alguns dos metapoemas que melhor exemplifiquem a busca da poetisa pela visualidade das palavras. Fiama concilia vários conceitos antagónicos como: a realidade e o imaginário; o sentido literal e o sentido figurado; a oralidade e a visualidade; e o consciente e o inconsciente. Estes conceitos coexistem no poema devido ao uso de metáforas, que segundo Paul Ricoeur contém dentro de si o sentido literal e o sentido figurado das palavras que será comparado com a teoria cinematográfica da imagem-tempo de Gilles Deleuze que resulta da montagem interna de uma imagem atual (corresponde ao presente e à realidade) com a sua respetiva imagem virtual (corresponde ao passado e ao imaginário). Já a teoria de Pier Paolo Pasolini servirá para fundamentar a procura da visualidade das palavras de Fiama como uma forma de superação da linguagem poética.

Referências bibliográficas:

Brandão, F. H. P. (2017). *Obra Breve*. Assírio & Alvim.

Deleuze, G. (1989). *Cinema 2 –The time-image*. University of Minnesota Press.

Pasolini, P. P. (1982). *Empirismo Herege*. Assírio & Alvim.

Ricoeur, P. (2020). *Teoria da interpretação: O discurso e o excesso de significado*. Edições 70.

Estereotipos de género en el léxico disponible de estudiantes de grado universitario en lenguas de la Universidad de Oporto

Cláudia Maria da Silva Soares
Faculdade de Letras da Universidade do Porto
soaresclaudia511@gmail.com

Mirta dos Santos y Fernández
Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Centro de Linguística da Universidade do Porto
mfernandez@letras.up.pt

Palabras clave: Disponibilidad léxica; ELE; Estereotipos de género; Alumnado universitario; Portugal.

Resumen: Los estudios de disponibilidad léxica se han convertido en las últimas décadas en un prolífico campo de investigación, fundamentalmente en el ámbito de la lingüística hispánica contemporánea, con especial destaque en el área de la enseñanza de ELE (Carcedo González, 2000; Samper Hernández, 2002; Bartol Hernández, 2006; Fernández dos Santos, 2014). Si bien el principal objetivo de estos estudios es de índole lingüística, pues tratan de averiguar qué vocablos tienen más activos en su lexicón mental los informantes, en función de los centros de interés o temas indicados, la naturaleza multidimensional de la disponibilidad léxica como dominio científico, hace que cada vez sea más frecuente la aplicación de las prototípicas pruebas psicolingüísticas -que constituyen la base metodológica de la disciplina- para la obtención de información sociocultural (Gamazo Carretero, 2014; Sifrar Kalan, 2020; Fernández dos Santos, 2024). Partiendo de estas consideraciones teóricas, esta comunicación persigue el objetivo de dar a conocer los resultados de una investigación en la que se ha analizado la incidencia de la variable independiente «sexo» en relación con los centros de interés de carácter sociocultural «mujer» y «hombre». Para ello, siguiendo la metodología habitual de la disponibilidad léxica, fijada por el Proyecto Panhispánico de Disponibilidad Léxica, se han aplicado testes asociativos en español a un grupo de estudiantes de grado en lenguas (N=30), de diferentes nacionalidades, que están cursando la asignatura de *Espanhol B2.2* en la FLUP en el presente curso lectivo. Los resultados de nuestro estudio ratifican la influencia de los elementos socioculturales en la activación del léxico

disponible de los informantes (ya apuntada por investigadores como Pacheco Carpio, Cabrera Albert y González López, 2017) y ponen de manifiesto, además, la persistencia de ciertos estereotipos de género, que, al incidir en las percepciones y actitudes de los estudiantes, se reflejan también inconscientemente en su selección léxica.

Referencias bibliográficas:

Bartol Hernández, J. A. (2006). La disponibilidad léxica. *Revista española de lingüística*, 36 (1), 379-384.

Carcedo González, A. (2000). *Disponibilidad léxica en español como lengua extranjera: el caso del finlandés (estudio de nivel preuniversitario y cotejo con tres fases de adquisición)*. Universidad de Turku, Publicaciones del Departamento de Lengua Española.

Fernández dos Santos, M. (2014). Disponibilidad léxica en alumnos de español lengua extranjera del Distrito de Oporto (Portugal). En E. Tobar y M. E. Mañas (eds.). *El español como lengua extranjera en Portugal: retos de la enseñanza de lenguas cercanas* (pp. 92-104). Ministerio de Educación, Cultura y Deporte.

Fernández dos Santos, M. (2024). Percepciones sobre la primera ola de la pandemia de COVID-19 en Portugal y España. Una aproximación al léxico disponible de universitarios portugueses. *Rua-L: Revista da Universidade de Aveiro. Letras*, 11(1), 35-59. <https://doi.org/10.34624/rual.v0i11.35734>

Gamazo Carretero, E. (2014). Estereotipos en el léxico disponible de universitarios portugueses. En E. Tobar y M. E. Mañas (eds.). *El español como lengua extranjera en Portugal: retos de la enseñanza de lenguas cercanas* (pp. 28-41). Ministerio de Educación, Cultura y Deporte.

Pacheco Carpio, C. R., Cabrera Albert, J. S. y González López, I. (2017). Incidencia de la variable «sexo» en la disponibilidad léxica de estudiantes de preuniversitario en Pinar del Río, Cuba. *Íkala, Revista de Lenguaje y Cultura*, 22(2), 237-253. <https://doi.org/10.17533/udea.ikala.v22n02a05>

Samper Hernández, M. (2002). *Disponibilidad léxica en alumnos de español como lengua extranjera*. Asociación para la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera (ASELE).

Sifrar Kalan, M. (2020). Estereotipos culturales sobre España en estudiantes universitarios extranjeros: el caso de los Erasmus eslovenos. *Ogigia: Revista electrónica de estudios hispánicos*, 27(1), 213-234. <https://doi.org/10.24197/ogigia.27.2020.213-234>

Desconstruindo estereótipos de género: uma abordagem pedagógica interventiva

Cláudia Ruas

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa
Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa
claudiaruas@gmail.com

Matilde Gonçalves

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa
Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa
matilde.goncalves@fcsb.unl.pt

Antónia Coutinho

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa
Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa
acoutinho@fcsb.unl.pt

Palavras-chave: Estereótipo de género; Educação; Texto literário.

Resumo: O presente estudo visa promover a educação para uma cidadania ativa e responsável através de uma análise crítica das questões de género em textos literários, combinando a teoria sociodiscursiva (Charaudeau, 2008) com a teoria literária feminista (Wright, 2008), privilegiando uma análise consciente das questões de viés linguístico (Beukeboom & Burgers, 2017) e apoiando-se nos princípios educativos de Vygotsky (Friedrich, 2012). Especificamente, trata-se de avaliar a eficácia de uma intervenção pedagógica orientada para a desconstrução de estereótipos de género identificados em textos literários curriculares. Esta intervenção pedagógica foi realizada no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada da disciplina de português e envolveu uma turma de 8º ano (designada turma cooperante), promovendo-se a reflexão sobre as construções de género presentes nos textos lecionados. Adotando-se uma metodologia de investigação-ação, aplicaram-se questionários pré e pós-intervenção à turma cooperante, cujos resultados foram comparados com os de um grupo de controlo, de forma a explorar as associações de género na leitura/interpretação literária. Os questionários incluíram excertos de textos literários, desprovidos de marcas de género gramatical, pedindo-se a cada estudante que identificasse o género das personagens com base nos comportamentos descritos, para depois se observar, nas respostas obtidas, a tendência para se associar (ou não) determinadas ações a um género

específico. Os resultados demonstram uma mudança significativa na percepção do grupo de estudantes, alvo da intervenção pedagógica, com um aumento da seleção da opção "género indeterminado" nos questionários pós-intervenção, enquanto o grupo de controlo manteve abordagens tradicionais na atribuição de género. Estes resultados permitem sublinhar a relevância da integração de práticas pedagógicas focadas em questões de género, em articulação com o ensino da literatura, na medida em que tais abordagens podem facilitar a desconstrução de estereótipos de género, contribuindo para a formação de uma consciência crítica entre estudantes.

Referências bibliográficas:

Beukeboom, C. J.; Burgers, C. (2017). Linguistic bias. *Oxford Research Encyclopedia of Communication*. <https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190228613.013.439>

Charaudeau, P. (2008). *Linguagem e discurso: modos de organização*. Contexto.

Friedrich, J. (2012). *Lev Vygotsky – Mediação, Aprendizagem e desenvolvimento, uma leitura filosófica e epistemológica*. Mercado de Letras.

Wright, E. (2008). *Feminism and a Question of Literary Theory*. University of Illinois Press.

Santa ou pecadora, objeto de posse e de consumo: análise crítica e socio semiótica da representação dicotômica do (corpo) feminino no discurso publicitário italiano

Debora Ricci

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa
Centro Interdisciplinar de Estudos de Género
debora.ricci@edu.ulisboa.pt

Palavras-chave: Análise crítica do discurso; Semiótica social multimodal; Paisagem socio-semiótica; Tecnologias de género; Publicidade exterior; Representação do feminino; Objetificação e sexualização da mulher.

Resumo: A proposta focaliza-se na convicção de que a linguagem (oral, escrita e multimodal) que utilizamos tem influência na construção da sociedade e determina a visão que temos do mundo, criando e reiterando categorizações e estereótipos relativamente às identidades e aos papéis de género. Em particular, os meios de comunicação constituem fortíssimos dispositivos de socialização do género porque difundem, multiplicam e normalizam modelos que produzem rígidos papéis genderizados (De Lauretis, 1987). Estes meios agem através de um discurso manipulatório cujo objetivo primário é o de formar e difundir ideologias (Van Dijk, 2006), como, por exemplo, a ideologia sexista. Esta tem um peso histórico enorme e a sua influência sobre os sistemas de poder e saber faz dela a ideologia ideadora de todas as formas de exclusão social (Amâncio, 1992). A investigação, de abordagem transdisciplinar, parte da análise da representação do (corpo) feminino em textos publicitários multimodais de tipo exterior, onde somos confrontados com uma representação predominantemente sexista e objetificada. Consequentemente, é inevitável perguntar-se qual é o impacto sobre a sociedade e se este bombardeamento de imagens sexistas pode levar a uma atitude de violência, tanto verbal como física para com a mulher, principalmente quando de objeto ela quer passar a ser sujeito da narração. O *corpus* é constituído por textos multimodais publicitários recolhidos entre os anos 2000 e 2024 e submetidos a uma análise de tipo quantitativo e qualitativo. No que diz respeito à análise qualitativa, partindo de uma abordagem teórica baseada na

Análise Crítica do Discurso (ACD), recorreu-se a uma metodologia analítica integrada que encontra na Semiótica Social Multimodal o seu principal instrumento (Kress & Van Leeuwen, 2021). A ACD ganha vida a partir do conceito de discurso entendido como atividade social com a qual os significados são produzidos (Fairclough, 2012; Lazar, 2012). Os textos foram analisados linguisticamente e visualmente, tendo em conta a tipologia de representação, interação e composição do espaço narrativo do qual se extrapolam os tipos de discurso subjacentes. As regras de uma “gramática” do texto multimodal passam pela atribuição de significados específicos a cada elemento que compõe o texto e à posição destes mesmos elementos no seu espaço narrativo. A partir da análise efetuada tem-se a confirmação de uma representação predominantemente dicotómica da figura feminina: a de esposa e mãe, o modelo positivo por excelência, colocada num âmbito familiar de tipo tradicional e a de sedutora, o modelo negativo. Através de uma abordagem interseccional, observar-se-á como a narrativa publicitária retrata um mundo composto quase exclusivamente por pessoas jovens, belas de acordo com os cânones de beleza convencionais, magras e tonificadas, que vivem num ambiente abastado ou até mesmo luxuoso. A heterossexualidade assim como a brancura tornam-se verdadeiros valores que promovem uma ideia de superioridade e de naturalidade que explica o privilégio de quem pertence a essas categorias. O corpo feminino, para além de seguir as regras de pertença às referidas macrocategorias, é muitas vezes representado em pedaços (*cropping*) e em situações nas quais a violência, o abuso, a morte são exaltadas, ganhando até um certo *glamour* (Giomi, 2017). O propósito é o de refletir sobre algo que ocorre quotidianamente diante dos nossos olhos desencantados, em todos os meios de comunicação sem que se tenha a noção da gravidade do que está em jogo.

Referências bibliográficas:

Amâncio, L. (1992). As Assimetrias nas Representações do Género. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 34.

Corradi, L. (2012). *Specchio delle sue brame: analisi socio-politica delle pubblicità*. Roma: Ediesse.

Cunha, M. J. (2014). *Corpo e imagem na sociedade de consumo*. Lisboa: Clássica Editora.

De Lauretis, T. (1987). *Technologies of Gender: Essays on Theory, Film, and Fiction*. Bloomington: Indiana University Press.

Fairclough, N. (2012). Critical Discourse Analysis. In: Gee, James Paul & Handford, Michael (eds) *The Routledge Handbook of Discourse Analysis*. New York: Routledge.

Giomi, E. (2017). *Relazioni brutali. Genere e violenza nella cultura mediale*. Bologna: Il Mulino.

Guastini, M. et alii (2015). *Come la pubblicità racconta le donne e gli uomini, in Italia*. Milano: Art Directors Club Italiano & Universidade 'Alma Mater' de Bologna.

Kearney, M. C. (2012). *The gender and media reader*. London: Routledge.

Kress, G. & Leeuwen van, T. (2021). *Reading Images. The Grammar of Visual Design*. London: Routledge.

Lazar, M. (2012). Género, guerra e políticas do corpo: uma análise crítica multimodal da metáfora na Publicidade. In: Z. Pinto-Coelho; S. Mota-Ribeiro (eds). *Comunicação e Sociedade. Género e Heterossexualidade. Discursos e imagens na publicidade e nos media*, 21. Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho.

Nussbaum, M. (2007). Feminism, Virtue, and Objectification. In: R. Halwani (ed.), *Sex and Ethics: Essays on Sexuality, Virtue, and the Good Life*. New York: Palgrave Macmillan.

Papakristo, P. C. (2013). *Il volto delle sirene- Storia della figura femminile nella pubblicità italiana*. Pesaro-Urbino: Aras Edizioni.

Pinto-Coelho, Z.; Mota Ribeiro, S. (2012). *Género e Heretossexualidade- Discursos e Imagens na Publicidade e nos Media*. Volume Monotemático da Revista *Comunicação e Sociedade*, Braga: CECS-U.Minho.

Ricci, D. (2020). (Desperate) housewives, domestic angels or femmes fatales. Stereotyped categories of female representation on the Italian Linguistic Landscape. In Ciolăneanu, Roxana (ed.), *Handbook of Research on Translating Myth and Reality in Women Imagery Across Disciplines*. USA: IGI Global.

Ricci, D. (2018). A imagem violenta gera violência: viagem através da representação destorcida do corpo feminino na publicidade italiana. In: A. Torres; D. Costa; M. J. Cunha (eds). *Estudos de género. Diversidade de olhares num mundo global*. Lisboa: CIEG/ISCSP-ULisboa.

Rose, G. (2012). *Visual Methodology: an introduction to the interpretation of visual material*. London: Sage Publications.

Van Dijk, T. (2006). *Discourse and Manipulation. Discourse & Society*. London: Sage Publications. Vol, 17 (3).

Zanardo, L. (2010). *Il corpo delle donne*. Milano: Feltrinelli, Milano.

Fazer existir o que existe

Dar a ler, com Nicole Brossard, o feminino mudo

Hugo Amaral

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

hugomendesamaral@gmail.com

Palavras-chave: Feminino; Língua; Escrita; Brossard; Derrida.

Resumo: Apelada por uma consciência feminista inscrita numa certa *escrita feminina*, a obra literária e ensaística de Nicole Brossard dá a ler o esquecido, o silenciado e o denegado no discurso, procurando dar visibilidade às mulheres na língua e no mundo. Experiência de reinvenção do tecido discursivo e textual da metafísica *falocêntrica* (Derrida *dixit*), da sua lógica e dos seus pressupostos, a escrita de Brossard não se distingue de um gesto de resistência ao sistema patriarcal e heterossexista, promovendo e a invenção de uma outra inscrição dos corpos e dos discursos, tradicionalmente subordinados à ordem masculina, e, *ipso facto*, uma nova intertextualidade, fazendo incidir um novo foco de luz sobre as relações entre literatura, tradução, linguística, psicanálise, estudos culturais, sociologia e filosofia. Partindo de uma leitura do sintagma brossardiano «e mudo mutante», que dita a reformulação inventiva da subjetividade tradicionalmente pensada a partir do masculino genérico hierarquizante das relações de género (e, para tal, Nicole Brossard grafará um «e» inaudível no tecido do discurso patriarcal, como em «masculin grammaticale» e «vrai(e)ment»), estará em questão, ao longo da nossa comunicação, dar a ler e a pensar, por um lado, o *feminino* em tradução ou em desconstrução, já sempre prometido à leitura e à tradução, questionado radicalmente nas suas determinações biológicas, ontológicas e antropológicas, inclusive a conotação e o aprisionamento ao essencialismo correlativo com o sentido e com o valor de verdade. Por outro lado, estará em questão perceber se acaso este desejo de dar a ler a marca muda do feminino, ao mesmo tempo locomovido por um desejo de visibilidade da mulher na língua e apelando a uma tradução apostada em fazer o impossível, posta à prova do intraduzível (da mulher e/ou do feminino), não correrá o risco de se confundir com uma espécie de reapropriação idealizante, segundo a qual o gesto de dar a ler as mulheres silenciadas

(«fazer existir o que existe», escreve Brossard) se confundiria com uma inversão do interior do discurso falocêntrico.

Referências bibliográficas:

Brossard, N. (1978). *Le centre blanc – poèmes 1965-1975*, Montréal: L'Hexagone.

Brossard, N. (1984). «E muet mutant», in *Double impression, poèmes et textes 1967-1984*. Montréal: L'Hexagone, 51-70.

Brossard, N. (1992). *La lettre aérienne*, Montréal: Éditions du Remue-Ménage, 1988 [1985].

Derrida, J. (1992). «Chorégraphies». In: *Points de suspension. Entretiens*, Ed. E. Weber, Paris: Galilée, 95-115.

Derrida, J. (1992). «Voice II», in *Points de suspension. Entretiens*, Ed. E. Weber, Paris: Galilée, 167-181.

Derrida, J. (1994). «Fourmis», in *Lectures de la différence sexuelle*. Ed. Mara Negrón, Paris: Ed. des Femmes, 69-102.

Humor e Mulheres no Contexto Português

Inês de Sousa Rua Santos Costa
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
ines.rua@hotmail.com

Palavras-chave: Humor; Mulheres; Comédia *Stand Up*; Média Digitais.

Resumo: O presente estudo tem como título “Humor e Mulheres no Contexto Português”. Desde logo, a relação estabelecida entre Humor e Mulheres tem sido, ao longo da história da humanidade, conturbada. À semelhança de outros aspetos da vida quotidiana, por muito tempo foi negada às mulheres a capacidade de serem engraçadas. Por outro lado, os veículos pelos quais se produzia humor esteve durante muito ligado aos media tradicionais, tendo recentemente extravasado para os media digitais. Neste sentido, surge a questão de investigação que norteou este estudo: como é que as mulheres que produzem humor vivenciam essa experiência em função do seu género e, secundariamente, de que modo os media digitais têm influência nessa componente? Para a prossecução deste objetivo, recorrendo-se metodologicamente à Análise Temática Crítica, como definida por Lawless e Chen (2019), foram analisadas entrevistas realizadas a 12 mulheres humoristas portuguesas. As entrevistas assentaram em três dimensões de base: 1) as perspetivas das participantes sobre a relação entre humor e género; 2) as experiências pessoais das entrevistadas no exercício da atividade humorística; 3) as suas visões sobre o processo de produção nas redes sociais. Os resultados mostraram que as participantes consideram que existe um contexto histórico e social associado ao seu género que tem reflexos na forma como o humor produzido por mulheres ainda é visto em Portugal, diferenciando-se, por isso, das experiências dos seus pares masculinos. Neste sentido, embora evidenciem que o facto de serem mulheres influencia o humor que produzem, procuraram marcar a sua individualidade e denotar que o humor deriva das experiências pessoais que cada indivíduo vivencia. Além disso, as redes sociais foram destacadas, pelas entrevistadas, como uma forma de ganhar notoriedade para atrair público para espetáculos ao vivo, contribuindo também para a existência de mais mulheres a produzir humor.

Referências bibliográficas:

Barreca, R. (1992). *They used to call me Snow White-- but I drifted : women's strategic use of humor*. Penguin Books.

Barreca, R. (1996). *The Penguin book of women's humor*. Penguin Books.

Chabrol, C. (2006). Humour and the Media: Definitions, Genres and Cultures. *Questions de communication*, 10. <https://doi.org/10.4000/questionsdecommunication.8865>

Crawford, M. (2003). Gender and humor in social context. *Journal of Pragmatics*, 35(9), 1413-1430. [https://doi.org/10.1016/S0378-2166\(02\)00183-2](https://doi.org/10.1016/S0378-2166(02)00183-2)

Crescêncio, C. L., Burkart, M., & Pires, M. da C. F. (2020). Apresentação do dossiê "Mulheres, Humor e Cultura de Massa". *Tempo E Argumento*, 12(31), e0100. <https://doi.org/10.5965/2175180312312020e0100>

Finney, G. (1994). *Look Who's Laughing: Gender and Comedy*. Gordon and Breach.

Franzini, L. R. (1996). Feminism and women's sense of humor. *Sex Roles*, 35, 811–819. <https://doi.org/10.1007/BF01544094>

Greengross, G. (2020). Sex and gender differences in humor: Introduction and Overview. *HUMOR*, 33(2), 175-178. <https://doi.org/10.1515/humor-2020-0005>

Lawless, B. & Chen, Y. (2019). Developing a Method of Critical Thematic Analysis for Qualitative Communication Inquiry. *Howard Journal of Communications*, 30(1), 92-106. <https://doi.org/10.1080/10646175.2018.1439423>

Silva, A. (2015). *Deus e o diabo no humor das mulheres: contos, casos e crônicas com humor escritos por mulheres*. EDUFBA.

Sechinato, J. S. (2021). *Se eu estou com o microfone, eu estou com o poder? Humor produzido por mulheres em performance ao vivo*. [Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos]. Repositório Institucional UFSCar. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14893>

Walker, N. (1988). *A Very Serious Thing: Women's Humor and American Culture*. University of Minnesota Press, Minneapolis.

Representação e Performance do Feminino na Lírica Alemã do Período Cortês:

Uma Análise das *Frauenlieder*

J. Carlos Teixeira

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória

Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies

icarlosmmteixeira@gmail.com

Palavras-chave: *Minnesang*; Trovadorismo; Lírica; Performance.

Resumo: Muito embora a tradição trovadoresca alemã (apelidada de *Minnesang*) tenha sido criada inteiramente por autores masculinos, há uma série de canções, conhecidas como *Frauenlieder*, nas quais o sujeito lírico se identifica não como um homem, mas como uma mulher. Trata-se, portanto, do equivalente ao género das *cantigas d'amigo* do espaço ibérico. Pensando nas implicações associadas à criação artística masculina que gira em torno da representação/performance feminina, pretende-se com o presente artigo discutir o modo como os poetas masculinos, como Hartman von Aue ou Walther von der Vogelweide, retrataram o género feminino nas suas canções. Esta reflexão dará especial relevância às construções de género extremamente normativas presentes na literatura cortês, bem como às implicações que esse tipo de performance tem na representação dos próprios homens. Por outras palavras, queremos responder à seguinte pergunta dentro do contexto trovadoresco: o que acontece quando um conjunto de homens assumidamente heterossexual se faz passar por uma mulher, e o que diz essa mulher ficcionada sobre as próprias mulheres? Utilizaremos, para isso, uma metodologia de análise centrada num *close reading* selecionado, ainda que utilizemos também uma perspetiva hermenêutica com componente comparativa e fundada em textos da teoria queer e feminista para guiar as leituras, que serão apresentadas em tradução para a língua portuguesa. No que aos resultados prévios diz respeito, poderemos adiantar que uma série de canções sugere que os textos tinham uma componente didática, na qual os autores procuravam transmitir de modo tendencioso e parcial uma arte de amar, “ensinando” às mulheres (muito embora aos homens também) o comportamento social e ético dentro das relações amorosas.

Referências bibliográficas:

Bein, T. (1996). «Das Singen über das Singen: Zu Sang und Minne im Minnesang». Em «*Aufführung*» und «*Schrift*» in *Mittelalter und früher*. Neuzeit: DFG-Symposion 1994, editado por Jan-Dirk Müller, 67–92. Stuttgart: Springer-Verlag.

Birke, D.; Tilmann, K. (2015). «Author and Narrator: Problems in the Constitution and Interpretation of Fictional Narrative». In: D. Birke; T. Köppe. *Author and Narrator: Transdisciplinary Contributions to a Narratological Debate*. Berlin, Munich, Boston: De Gruyter, 1–12.

Boll, K. (2007). *Also redete ein vrowe schoene: Untersuchungen zu Konstitution und Funktion der Frauenrede im Minnesang des 12. Jahrhunderts*. Würzburg: Königshausen & Neumann.

Cramer, T.; Greenfield, J.; Kasten, I.; Koller, E. (ed.). *Frauenlieder – Canções de Amigo*. Stuttgart: S. Hirzel Verlag.

Erfen-Hänsch, I. (1986). «Von Falken und Frauen. Bemerkungen zur frühen deutschen Liebeslyrik». Em *Minne ist ein swaerez Spil. Neue Untersuchungen zum Minnesang und zur Geschichte der Liebe im Mittelalter*, editado por Ulrich Müller e Peter Dinzelbacher. Göttingen: Kümmerle Verlag, 143–68.

Ferrante, J. M. (1975). *Woman as Image in Medieval Literature: From the Twelfth Century to Dante*. New York: Columbia University Press.

Fischer, H. (1934). *Die Frauenmonologe der deutschen höfischen Lyrik*. Marburg: O. Schneider.

Kasten, I. (1986). *Frauendienst bei Trobadors und Minnesängern im 12. Jahrhundert: zur Entwicklung und Adaption eines literarischen Konzepts*. Heidelberg: Winter.

Kasten, I. (1987). «Weibliches Rollenverständnis in den Frauenliedern Reinmars und der Comtessa de Dia». *Germanisch-romanische Monatsschrift*, 37, 131–46.

Kasten, I. (1993). «Das Frauenlied. Reinmar: “Liber bote, nu wirp alsô”». In: *Gedichte und Interpretationen*. Mittelalter, 111–28. Stuttgart: Reclam.

Kellner, B. (2018). *Spiel der Liebe im Minnesang*. München: Wilhelm Fink Verlag.

Schnell, R. (1999). «Frauenlied, Manneslied und Wechsel im deutschen Minnesang. Überlegungen zu “gender” und Gattung». *Zeitschrift für deutsches Altertum und deutsche Literatur*, 128 (2), 127–84.

Schnell, R. (2018). *Tod der Liebe durch Erfüllung der Liebe?: das paradoxe amoureux und die höfische Liebe*. Göttingen: V&R Unipress.

Por que a Globo Matou a Globeleza? O Silenciamento da Globo em Relação às Polêmicas Sobre Racismo e Nudez nas suas Vinhetas de Carnaval

Lídia Sacramento de Souza
Universidade do Estado da Bahia
liidiia_souza@hotmail.com

Lidiane Santos de Lima Pinheiro
Universidade do Estado da Bahia
lislina@uneb.br

Palavras-Chave: Globeleza; Silenciamento; Discurso; Não ditos; Marca.

Resumo: A Globeleza foi criada pela Globo para ser a marca do carnaval e perdurou com a mesma estética de vídeo até 2016. Na vinheta, era vista uma mulher negra, seminua, com pinturas corporais, sambando em frente a uma câmera. Com o passar dos anos, o vídeo recebeu várias críticas dos telespectadores em relação a sexualização do corpo negro na tela. Assim, em 2017, a emissora mudou o posicionamento de marca, trazendo como foco várias mulheres e homens vestidos com roupas que representam simbolicamente a diversidade do carnaval do Brasil. Este fato gerou novos comentários na mídia e quando a emissora foi questionada sobre a mudança, enviou uma nota à imprensa desconversando os questionamentos e afirmando que já estava estudando mudanças na marca. Em 2023, a Globo lançou um novo programa e não exibiu a vinheta tradicional com a musa, fato que gerou mais comentários na mídia e, mais uma vez, a emissora enviou uma nota sem responder de fato aos questionamentos dos públicos. Nesse contexto, este trabalho pretende analisar o silenciamento e os não ditos das notas enviadas pela Globo em relação ao questionamento referente a não exibição da musa em 2023 e em relação às polêmicas sobre racismo e nudez presentes nas vinhetas do carnaval Globeleza. Como fundamentação teórica, baseia-se nos pensamentos de Orlandi (2003) e (1995), e de Maingueneau (2008), além da contribuição de outros autores para discutir acerca do não dito/silenciamento, do *ethos* discursivo e da questão de gênero e raça nas vinhetas. Como metodologia são utilizadas a revisão de literatura e a análise do discurso de Pêcheux (Orlandi, 2003) e, como resultados, pode-se perceber

que a emissora, em seu discurso, silencia as polêmicas que envolvem a marca, trazendo como foco nos seus ditos e nos modos de dizer a pluralidade do carnaval do Brasil.

Referências bibliográficas:

Luis, G. (2023). *Por que a Globo matou a Globeleza após polêmicas envolvendo nudez*. Folha de São Paulo.

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2023/02/por-que-a-globo-acabou-com-a-globeleza-apos-polemicas-com-racismo-e-nudez.shtml>

Maingueneau, D.(2015) *Discurso e análise do discurso*. Parábola.

Orlandi, E. P. (1995). *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. Editora da Unicamp.

Ribeiro, D.; Ribeiro, S. (2016). *A Mulata Globeleza: Um Manifesto*. Geledés - Instituto da Mulher Negra. <https://goo.gl/mPAXCy> .

Silva, M. V. da. (2012). *Mito, organizações e comunicação: o caso da Petrobras*. [Tese de doutorado]. UFRGS. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/55325>.

Os estudos das representações das mulheres negras nas *media* portuguesas

Livia Cassemiro Sampaio
Universidade Autónoma de Lisboa
lcassemirosampaio@gmail.com

Palavras-chave: Mulheres negras; Representação mediática; Portugal; *Media*.

Resumo: A proposta visa analisar como a academia portuguesa investiga a representação das mulheres negras nos meios de comunicação em Portugal. Foram analisados 18 trabalhos académicos, incluindo artigos, teses e dissertações, abordando essas representações em diversos meios. O propósito é compreender como essas representações são tratadas na academia portuguesa, bem como as metodologias e abordagens teóricas empregadas (Hall, 2016; Collins, 2020; bell hooks, 2019). Considerando as representações mediáticas das mulheres negras como ponto de partida, reconhecemos que essas representações são carregadas de significados construídos dentro de um contexto socio-histórico (Hall, 2016; Collins, 2020; bell hooks, 2019). Questionamos qual seria a participação dessas representações na formação das identidades das mulheres negras. Utilizamos uma abordagem de análise documental, examinando os trabalhos académicos disponíveis sobre o tema. A análise concentrou-se na identificação de padrões e tendências nas representações das mulheres negras nos diferentes meios de comunicação, bem como na avaliação das abordagens metodológicas dos pesquisadores. Observamos uma predominância do olhar masculino e branco, permeado por estereótipos racistas, especialmente nos períodos colonial e do Estado Novo. O cinema emergiu como o meio de comunicação mais estudado. Destacou-se também a análise do corpo da mulher negra como colonial e estranho ao território português em alguns estudos. No entanto, há uma lacuna na pluralidade das metodologias, com poucos estudos abordando a televisão e as novas medias. Portanto, é evidente a necessidade de aprofundar o estudo do reflexo das representações mediáticas, especialmente no que diz respeito à construção identitária das mulheres negras através do acompanhamento do quotidiano em Portugal.

Referências bibliográficas:

bell hooks. (1995). Intelectuais Negras. *Revista Estudos Feministas*, 3(2), 464. <https://doi.org/10.1590/%x>

bell hooks. (2018). *Não serei eu mulher? As mulheres Negras e o feminismo*. Orfeu Negro.

bell hooks. (2019). *Olhares negros: Raça e representação*. Editora Elefante.

Cabecinhas, R; Cunha, L. (2003). Colonialismo, identidade nacional e representações do "negro." *Estudos do Século XX*, 3, 157-184.

Cambraia, C. F. da C. (2017). *A representação das mulheres negras nos jornais impressos Público/Portugal e Folha de São Paulo/Brasil*.

Carvalho, J. R. (2007). *Fronteiras de etnicidade: Filhos de migrantes como audiências midiáticas*. Universidade da Beira do Interior.

Collins, P. H. (2019). *Pensamento feminista negro*. Boitempo.

Fernandes, C. (2021). Pode o/a subalternizado/a recordar? - Uma análise das recordações de Fernanda do Vale. *RCL - Revista de Comunicação e Linguagens: Mulheres nas descolonizações: Modos de ver e saber*.

Ferreira, R. M. C. (2014). Uma história das audiências das telenovelas portuguesas e brasileiras em Portugal. *Estudos em Comunicação*, 16, 149-186.

Fonseca, A. M. (2021). Pertencer a parte nenhuma?: Inscrições de imigrantes e afrodescendentes em narrativas portuguesas contemporâneas. *Europa Literária: Criação e mediação*, 81-95.

Hall, S. (2003). *Da diáspora identidade e mediações culturais*. UFMG.

Hall, S. (2006). *A identidade cultural da pós-modernidade*. DP&A editora.

Hall, S. (2016). *Cultura e representação*. PUC-Rio.

O teatro português como arma política de confronto com as problemáticas de género

Maria Camila de Oliveira Rufino
camilarufino2001@gmail.com

Palavras-chave: Teatro; Problemáticas de género; Mudança; Cultura.

Resumo: Historicamente a arte e, nomeadamente, o teatro representaram um forte papel na expressão da resistência e mobilização popular. Disto temos exemplos a nível nacional, com a revolução do 25 de abril e obras teatrais desempenhadas pelo TEP (Teatro Experimental do Porto) e pelo TEL (Teatro Estúdio de Lisboa), e a nível internacional, com o impulsionamento do movimento LGBTQIA+, a Primavera Árabe (2010-2012) e o Movimento dos Direitos Civis nos EUA (1950-1960). Com um papel tão significativo e impactante nas mentalidades, pode-se fazer a ligação entre as problemáticas de género sentidas nesta forma de arte e a perpetuação de uma sociedade patriarcal (Seba, 2006). Factos divulgados como a superior desigualdade salarial no setor das atividades artísticas, espetáculo e desporto, onde a diferença entre homens e mulheres equivale a 17% (GEP,2022) e a desigualdade em posições de liderança e programações teatrais na europa (ETC,2021), são apenas dois exemplos ilustrativos da realidade patriarcal inserida no teatro. Assim sendo, é perceptível como através do teatro se pode também tentar alterar o curso da diminuição e desprezo pela importância da mulher. Através de uma revisão de literatura sistemática, pretende-se demonstrar a importância do teatro como arma política, ilustrar as problemáticas de género sentidas nesta forma de expressão artística e atestar como essa força do teatro pode ser empregada numa melhoria da situação das mulheres na sociedade. As conclusões apontam que o teatro, unindo forças com outras formas de expressão artística, pode contribuir para impactar mentalidades e desse modo impulsionar mudanças estruturais necessárias (Brecht,2004), desde que a importância da cultura seja reforçada em contexto nacional, ponto-chave para que estas mudanças ganhem forma.

Referências bibliográficas:

Araújo, M., Oliveira, E. (2014). O Teatro Fórum como dispositivo de discussão da violência contra a mulher. *Psicologia Social*, 31(2). Consultado em: 25/03/2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-166X2014000200011>

Brecht, B. (2004). Escritos sobre Teatro (1ª edição). Alba Editorial.

Caldas, J., Terrasêca, M., Pacheco, N. (2007). Teatro e Educação: Transgressões Disciplinares (Edição nº 1082). Edições Afrontamento.

Vasques, E. (1999). O teatro português e o 25 de abril: uma história ainda por contar. *Camões: revista de Letras e Culturas Lusófonas*. Consultado em: 15/03/2024. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.21/3378>

Seba, M. M. B. (2006). Personagens femininas no teatro: perpetuação da ordem patriarcal (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Gabinete da Estratégia e Planeamento. (2022). Barómetro das diferenças remuneratórias entre homens e mulheres.

European Theatre Convention. (2021). Gender Equality & Diversity in European Theatres.

Mecanismos linguístico-discursivos e diferenciação de linguagem e género

Mariana Pinto

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

up201905001@edu.letras.up.pt

Palavras-chave: Diferenciação de género na linguagem; Usos linguísticos diferenciados por género; Atos ilocutórios; Modalização; Força ilocutória.

Resumo: Na esfera social circulam, inconscientemente, noções estereotipadas sobre diferenças de género no discurso que se perpetuam amplamente (Ely & Gleason, 2002). Tendo em conta a conceção de categorização de género e, em concreto, a diferenciação de género na linguagem, acredita-se que os mecanismos linguístico-discursivos utilizados pelo homem e pela mulher em sede de discurso diferem em todas as comunidades linguísticas (Holmes, 2013). Deste modo, levanta-se a hipótese de que ambos os géneros enfatizam diferentes funções quando se expressam. Em específico, Lakoff (1973) identifica alguns mecanismos linguísticos que considera característicos do discurso da mulher, os quais expressam, sobretudo, incerteza, hesitação e falta de confiança na enunciação discursiva. Com base na fundamentação teórica apresentada, o presente estudo propõe-se a estudar a diferenciação de género na linguagem, com o objetivo de testar as suposições teóricas levantadas por Lakoff (1973) e identificar e caracterizar regularidades nos usos linguísticos entre homens e mulheres. Para tal, foi elaborado um questionário na plataforma *Google Forms*, no qual se testaram frases prototípicas masculinas e femininas, organizadas por tipos de atos de fala e caracterizadas por diferentes graus de força ilocutória. As respostas dos participantes refletem, em grande parte, as associações das frases prototípicas testadas ao género expectado, querendo isto dizer que há regularidades estereotipicamente percecionadas como sendo características do discurso do homem ou da mulher: os atos expressivos e compromissivos de força ilocutória elevada e atos diretivos de força ilocutória mitigada foram eminentemente associados à mulher; os atos expressivos e compromissivos de força ilocutória mitigada/neutra e atos diretivos de força intensificada foram fortemente associados ao homem; por fim, observou-se uma ausência de consenso na associação de atos assertivos de força ilocutória elevada ou reduzida a um género em

particular. Conclui-se, acima de tudo, que existem usos linguísticos identificados como sendo típicos do gênero masculino ou feminino.

Referências bibliográficas:

Ely, R., & Gleason, J. B. (2002). Gender differences in language. In: McGillicuddy-De Lisi, A. V., & De Lisi, R. (Eds.), *Biology, society, and behavior: the development of sex differences in cognition* (Vol. 21). Greenwood Publishing Group.

Holmes, J. (2013). *An introduction to sociolinguistics*. Routledge.

Lakoff, R. (1973). Language and woman's place. *Language in society*, 2(1), pp. 45-79.

“Mulheres Piratas e a sua Subversão de Estereótipos de Género”

Matilde Ribeiro Cameira
Faculdade de Letras da Universidade do Porto
matildecameira1@gmail.com

Palavras-chave: Masculinidade; Feminilidade; Papéis de género; Subversão; Mulheres Piratas.

Resumo: Realizado no âmbito da unidade curricular de Introdução aos Estudos Feministas, este trabalho, intitulado "Mulheres Piratas e sua Subversão de Estereótipos de Género", visa explorar de forma abrangente como as mulheres piratas dos séculos XVIII e XIX desafiaram as noções tradicionais de feminilidade e masculinidade. Inicialmente, é crucial questionar a arbitrariedade desses atributos, destacando como são moldados por conceções socioculturais transmitidas por instituições como religião, educação, família e normas cisheteronormativas. Através da análise da bibliografia de estudiosos como Jack Sawyer e Gerda Lerner, podemos compreender mais profundamente a misoginia intrínseca na maneira como a sociedade tende a menosprezar a feminilidade, pressionando as mulheres a adotarem características associadas à masculinidade dominante de modo a serem respeitadas. Além disso, ao examinar as experiências de figuras emblemáticas como Mary Read, Anne Bonny e Zheng Yi Sao, em conjunto com a pesquisa de Erin Blakemore, podemos observar como essas mulheres não apenas desafiaram a feminilidade tradicional, mas também expandiram a perceção de masculinidade. Num contexto onde o poder e a autoridade eram predominantemente associados aos homens, estas piratas desafiaram ativamente estas normas, mantendo uma identidade dual de mulher e pirata. As suas histórias de vida são testemunhos da resiliência, coragem e determinação. Com suas identidades e personalidades subversivas, elas não apenas rejeitaram os papéis tradicionais de género, mas também afirmaram sua autonomia e independência num mundo que frequentemente as marginalizava. O legado deixado por estas mulheres piratas continua a inspirar debates sobre igualdade de género e a necessidade de desconstruir os conceitos binários de masculinidade e feminilidade que ainda permeiam nossa sociedade contemporânea.

Referências bibliográficas:

Sawyer, J. (1970). On Male Liberation. *Liberation*, 15 (6, 7, 8), 32–33.

Lerner, G. (1986). Eleven. *The Creation of Patriarchy*, Oxford University Press, 212–229.

Blakemore, E. (2017). “Women Were Pirates, Too.” *JSTOR DAILY*, 6 May 2017.
[daily.jstor.org/women-were-pirates-too/](https://www.jstor.org/stable/44444444)

Linguagem e resistência: Trajetória do discurso feminino na luta contra a opressão

Patricia Orlando
Universidade de São Paulo
patricia.vicenza@gmail.com

Palavras-chave: Feminismo Contemporâneo; Estratégias Discursivas; Identidade de Gênero; Teoria Crítica; Cultura e Poder.

Resumo: A história do pensamento na Europa Ocidental condicionou nossa percepção das diferenças humanas por meio de oposições simplistas como bom *versus* mau e dominante *versus* subordinado, sem bases claramente estabelecidas. Este processo sistêmico marginaliza grupos específicos, principalmente de mulheres, que frequentemente adotam a linguagem e o comportamento de seus opressores numa busca inconsciente por sobrevivência ou proteção ilusória. Inspirado pela interrogação de Audre Lorde sobre a comunicação da opressão ("Sempre que surge a necessidade de alguma espécie de comunicação, aqueles que lutam contra nossa opressão nos convidam a compartilhar nosso conhecimento com eles" – Lorde, 2019, p. 239), este estudo propõe explorar por quais mecanismos discursivos as mulheres têm reivindicado novos espaços sociais, especialmente na virada do século XX para o XXI. O objetivo deste estudo, portanto, é analisar o discurso feminino sobre o papel da mulher e como pensadoras utilizaram a linguagem não apenas para refletir suas realidades mas também uma tentativa de resistência para tensionar o *status quo*. Examinaremos os textos de nomes fundamentais como Simone de Beauvoir, Judith Butler, Sueli Carneiro, Gayatri Spivak, Nancy Fraser, Monique Wittig, e bell hooks. Para isso, adotaremos uma abordagem combinada de análise crítica do discurso e teoria dialética, esta inspirada nos estudos culturais, no qual trataremos não apenas o aspecto formal das obras, mas também a relação sócio-histórica com tais discursos. Faremos a desconstrução textual de ensaios e trechos de obras selecionadas (referenciadas e incluídas na bibliografia fundamental) e discutiremos como são empregadas ferramentas do discurso - como metáforas, analogias, ironias e outras figuras de linguagem - para subverter tal *status quo* e reivindicar um novo lugar no discurso e na sociedade. A partir disso, esperamos conseguir observar como os temas de identidade, poder e gênero se metamorfoseiam

entre as pensadoras para, assim, entender como o discurso é usado para negociar identidades e dinâmicas de poder ao longo dos anos. Tal análise, por fim, nos permitirá identificar os mecanismos discursivos que articulam a resistência e promovem a reivindicação do conhecimento feminino. Enfim, como Beauvoir cita: “Moi, ma tendance est de vouloir lier l’émancipation féminine à la lutte de classes” (Fort *apud* Beauvoir, 2016, p. 482). Este projeto visa contribuir significativamente para o entendimento da dinâmica do discurso feminino contemporâneo e sua relação com aspectos sócio-históricos. Buscaremos revelar tanto os avanços, quanto os desafios do discurso crítico que ainda persistem na luta contra a opressão sistêmica.

Referências bibliográficas:

Buarque de Hollanda, H. (2019). *Pensamento Feminista: Conceitos Fundamentais*. Bazar do Tempo.

Butler, J. (1990). *Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity*. Routledge.

Beauvoir, S de. (1986). Le point de vue du matérialisme historique. In: *Le Deuxième Sexe*. Gallimard Education.

bell hooks. (1981). *Ain't I a Woman: Black Women and Feminism*. South End Press.

Fort, P. (2016). La condition féminine et le féminisme. In: P. Fort. *Simone de Beauvoir*. Saint-Denis: Presses universitaires de Vincennes, 153-168.

Spivak, G. C. (1988). Can the Subaltern Speak? In: C. Nelson; L. Grossberg (eds.). *Marxism and the Interpretation of Culture*. University of Illinois Press, 271-313.

Wittig, M. (1992). *O Pensamento Hétero*. Beacon Press.

Os Impactos Psicológicos do Abuso Sexual na Infância e os Reflexos do Trauma na Vida Adulta da Mulher

Rafael Menguer Bykowski dos Santos
Universidade Paulista
Faculdade Legale
rafaelmenguer2001@gmail.com

Palavras-chave: Abuso sexual infantil; Impactos Psicológicos; Mulheres; Psicanálise.

Resumo: O cenário do abuso sexual infantil é atualmente um dos maiores problemas enfrentados pela sociedade, um ato que percorre há séculos e pouco se avançou na atualidade no sentido de prevenção e enfrentamento. O evento traumático na infância pode afetar o desenvolvimento psíquico deixando marcas que podem persistir por toda uma vida, afetando aspectos de fala, desenvolvimento e aprendizado, especialmente, no que se refere ao discurso. Pesquisas de diversas áreas discutem sobre o Abuso Sexual Infantil (ASI) e apontam que em sua maior parte ocorre contra o sexo feminino, mas pouco se fala sobre a influência do patriarcalismo na persistência do ato contra as mulheres desde a infância e os reflexos do trauma na vida adulta da mulher. O presente estudo visou compreender os impactos psicológicos em mulheres que foram abusadas sexualmente na infância e os reflexos do trauma na vida adulta, além de conhecer as experiências vividas pelas participantes nas dimensões conscientes, inconscientes e modos de enfrentamentos. Dessa forma, o trabalho ainda objetiva a explicação da maneira como as mulheres, enquanto vítimas de abuso sexual, representam os homens no seu discurso, e como estas representações se relacionam com as suas dificuldades no estabelecimento da relação romântica e do vínculo afetivo aos filhos, sendo assim uma plena análise das possibilidades e enquadramentos sentimentais das indivíduos que passaram pelo trauma e como afeta seu desenvolvimento. Neste contexto, espera-se com essa pesquisa dar voz ao discurso das participantes, bem como ampliar a visibilidade do tema para o combate, prevenção e conscientização sobre o abuso sexual infantil. Para tal, foi utilizado o método qualitativo e como enfoque teórico a visão psicanalítica. A população amostral foi composta por quatro mulheres selecionadas através da técnica Snowball. No presente estudo, pode-se concluir que a maioria dos

casos ocorrem por relações incestuosas, dos quais os impactos psicológicos e os reflexos traumáticos podem ser diversos na vida da adulta da mulher, no aspecto físico, comportamental, emocional, sexual e social. As consequências apresentadas pelas participantes foram o medo do sexo masculino, a desconfiança nas pessoas, a dificuldade em relacionamentos amorosos, a dificuldade de vínculos afetivos com os filhos, a obesidade, o silêncio, e a preocupação excessiva, no entanto, a pesquisa demonstrou que os efeitos do abuso sexual, como a gravidade e as consequências dependem da particularidade da experiência de cada vítima. Os sentimentos predominantes ao lembrar do abuso sexual na infância foram de revolta, tristeza e o sentimento de culpa. Além disso, o estudo evidenciou a influência do machismo e do patriarcalismo na manutenção do abuso sexual, principalmente contra o sexo feminino. Devido a esses fatores, a pesquisa revela a importância do olhar psicológico frente à temática, assim como a intervenção de outros profissionais. Portanto, plena evidência é o envolvimento do trabalho, com o discurso e sua reflexão linguística, a explicação de como o trauma do abuso afeta a vida adulta de mulheres é essencial e possui ampla aplicação tanto no mundo psicológico, quanto linguística.

Referências bibliográficas:

Beuter, C. S. (2007). *A (des)consideração pela infância: uma análise dos direitos sexuais diante das redes de exploração sexual*. 1a ed. Caxias do Sul: Editora Educ.

Cartaxo, M. S. (2019). *O vestido rasgado: Abuso sexual infantil e o trauma*. 1a ed. São Paulo: Chiado Books.

Winnicott, D. W. (1979). *Teoria do Relacionamento Paterno-Infantil*. 1a ed. São Paulo: Editora Saraiva.

Winnicott, D. W. (1964). *Dedução a partir de uma entrevista psicoterapêutica com uma adolescente*. 1a ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas.

Winnicott, D. W. (1965). *A família e o desenvolvimento individual*. 1a ed. São Paulo: Martins Fontes.

Winnicott, D. W. (1965). *Comunicação e falta de Comunicação levando ao estudo de certos opostos*. 1a ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas.

Winnicott, D. W. (1971). *O brincar e a realidade*. 1a ed. Rio de Janeiro: Editora Imago.

Winnicott, D. W. (1971). *O ambiente e os processos de maturação*. 1a ed. Porto Alegre: Editora Artmed.

Zimerman, D. E. (1999). *Fundamentos Psicanalíticos, Teoria, técnica e clínica: uma abordagem didática*. 1a ed. Porto Alegre: Editora Artmed.

“I am a stranger”: Jewishness and Dispossession in Gertrud Kolmar’s Poetry

Vitória Ávila Fioravanti

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos
torifioravanti@gmail.com

Keywords: Judaism; Jewishness; Poetry; Dispossession; Identity.

Abstract: This research paper explores the theme of female Jewish identity and dispossession in a few poems written by Gertrud Kolmar, a German-Jewish poetess whose work emerged during the turbulent period of the early 20th century and who was mostly forgotten by academics and fellow poets after the end of the Second World War. Kolmar's poetry, often characterized by its introspective and haunting qualities, reflects her experiences as a marginalised individual, a Jewish woman poet, in a society fraught with anti-Semitism and political turmoil, as well as one of the many forgotten female voices in Literature. Through an in-depth analysis of selected poems, namely *We Jews*, *The Jewish Woman* and *Woman Undiscovered*, using as a base American critic and linguist Ilan Stavans’ theory of the “age of Jewish anxiety”, this study examines how Kolmar grapples with issues of female identity, belonging, and alienation, particularly within the context of her Jewish heritage during a period marked by antisemitic violence and Nazism. This paper aims to delve into the complexities of Kolmar's portrayal of Jewishness, highlighting the tension between feeling powerful in her own skin yet powerless face the daily challenges of being a Jewish woman in an antisemitic society, as well as the profound sense of displacement and estrangement that pervades her work, leading to the eventual understanding of why Kolmar’s voice was, if not erased from the World War II literary period, at least put away in a shelf not to be found anytime soon. By situating Kolmar's poetry within the broader socio-historical context of pre-war Germany, this paper intends to shed light on the enduring relevance of her artistic expression and its significance in understanding the complexities of this female Jewish voice and the experience of dispossession not only as a Jewish woman but also as a female writer who frequently felt as if there was no place for her in literary tradition.

Bibliography:

Kacandes, I. (2003). Making the Stranger the Enemy: Gertrud Kolmar's *Eine jüdische Mutter*. *Women in German Yearbook*, 19, 99-116.

Kolmar, G. (1975). *Dark Soliloquy: the selected poems of Gertrud Kolmar*. Translated by Henry A. Smith, The Seabury Press.

Stavans, I. (2021). *Jewish Literature: A Very Short Introduction*. Oxford University Press.

CARTAZ



**Mulheres
no Discurso**

ANO LETIVO
2023 | 2024

U. PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

CRIADA EM
1919

Centro de
Linguística da
Universidade do
Porto

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



scan me
QR CODE

"As Jornadas Mulheres no Discurso reúnem trabalhos que, vindos de diferentes áreas das Ciências Sociais e Humanas (Literatura; Ciências da Linguagem; Ciências da Comunicação; História), têm em comum o facto de estudarem a forma como se constrói e manifesta a imagem e a voz da mulher no discurso."

A Organização

#mulher #discurso #imagemdamulher #vozdamulher
#estudosdegénero #conferência #flup #acontecenaflup

16 a 17 de maio

09:00 > 18:00

Sala de Reuniões 2 (16) e Sala de Reuniões 1 (17)

Entrada livre, sujeita a inscrição (qrcode), limitado à lotação da sala

JORNADAS

ETRAS.UP.PT